

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 20 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

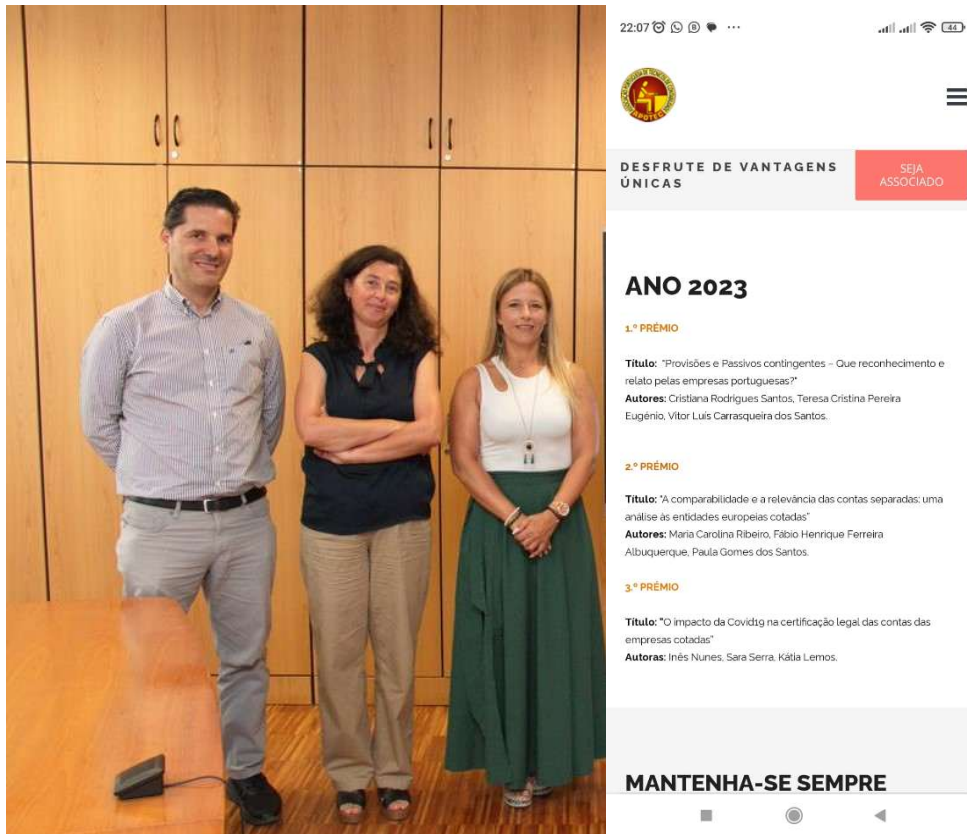
Já aconteceu:

Ponto 4 da Ordem de trabalhos da reunião de plenário do dia 16/02/2024: Informações e outros assuntos:



Pessoas:

1º Prémio de Contabilidade “LUIZ CHAVES DE ALMEIDA” - 2023 - 31ª Edição



Os autores Cristiana Rodrigues Santos (primeira estudante a concluir o Mestrado em Contabilidade Fiscalidade), Teresa Cristina Pereira Eugénio e Vitor Luís Carrasqueira dos Santos venceram o 1º Prémio de Contabilidade “LUIZ CHAVES DE ALMEIDA” - 2023 - 31ª Edição com o trabalho intitulado “Provisões e Passivos contingentes – Que reconhecimento e relato pelas empresas portuguesas?” (Este trabalho teve a sua génese na dissertação de Mestrado da nossa mestre Cristiana Rodrigues Santos que teve como orientadora Teresa Eugénio e coorientador Vitor Santos).

Publicações científicas:

Angotti, M., Ferreira, A.C.d.S., Eugénio, T. and Branco, M.C. (2024), "A narrative approach for reporting social and environmental accounting impacts in the mining sector – giving marginalized communities a voice", *Meditari Accountancy Research*, Vol. 32 No. 1, pp. 42-63. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2021-1513>

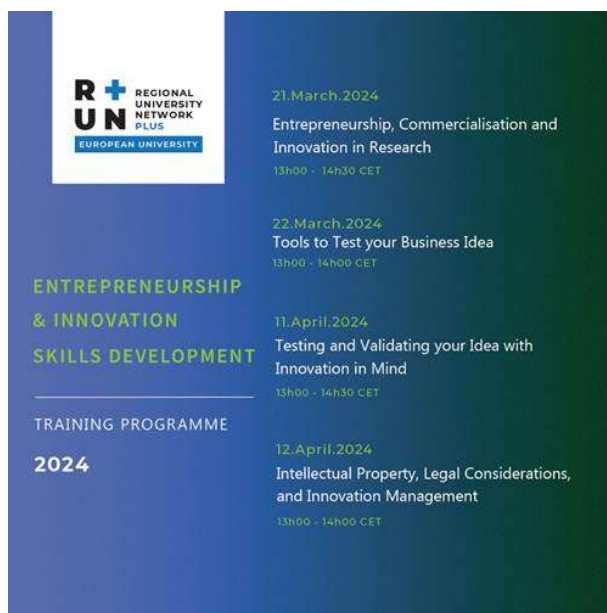
Ferreira, A. G., Crespo, C. F., Ribeiro, F. M., & Barreiros, P. (2024). The social media theatre: New guidelines to foster parasocial interactions with followers and improve influencer marketing communication effectiveness. *Journal of Marketing Communications*, 1-25. DOI: 10.1080/13527266.2024.2318696

Outras Divulgações:

International interdisciplinary conference of the Institute of Social Sciences of the University of Dunaújváros” (Hungria) - 25 e 26/03/2024 - tema “TRANSFORMING ECONOMICS FOR SUSTAINABILITY” – Mais informações: <https://forms.gle/usFakDcqP4S9x6T46>

Conferência, sobre estratégia, satisfação e competência – 01/03/2024 - 21 e 30h - online - Universidade do Contestado, Santa Catarina Brasil – orador: Joaquim Paulo Conceição

RUN-EU PLUS Entrepreneurship and Innovation Skills Development Training



RUN-EU PLUS
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK PLUS
EUROPEAN UNIVERSITY

ENTREPRENEURSHIP & INNOVATION SKILLS DEVELOPMENT TRAINING PROGRAMME 2024

21.March.2024
Entrepreneurship, Commercialisation and Innovation in Research
13h00 - 14h30 CET

22.March.2024
Tools to Test your Business Idea
13h00 - 14h00 CET

11.April.2024
Testing and Validating your Idea with Innovation in Mind
13h00 - 14h30 CET

12.April.2024
Intellectual Property, Legal Considerations, and Innovation Management
13h00 - 14h00 CET

Mais informações: <https://run-eu.eu/2024/02/19/entrepreneurship-and-innovation-skills-development-training-1/> (caso esteja interessado, contacte a colega **Eduarda Fernandes**).

Notícias:

Artigos de opinião:

Qual é a pressa?

Nas últimas semanas tenho pensado amilude na expressão que António José Seguro repetiu em Janeiro de 2013 a propósito de um possível congresso do partido que dirigia. A estupefação que Seguro exprimia é a que eu sinto ao perceber que o futuro do País é discutido meia hora de cada vez, repetidos à exaustão. Os debates sucedem-se, mano-a-mano, e com intervenções com a densidade de um tweet. Os idealizadores do modelo manifestam satisfação porque afinal tem havido muitas pessoas a acompanhar os debates, em alguns casos, mais de um milhão de portugueses. Mas, será que o interesse que os debates têm despertado sinaliza um interesse genuíno pela política e pelas propostas dos partidos? Após os debates mais pessoas decidiram ou mudaram a sua intenção de voto? Parece-me que não, a julgar pelas sondagens que pouco têm variado. Serão os portugueses incapazes de ouvir um debate mais longo? Seria impossível ter debates de uma hora, por exemplo? Dir-me-ão que atualmente as pessoas têm pouca paciência para ouvir alguém falar durante uma hora. É que seria muito tempo das televisões dedicado aos debates. Discordo, também, já que antes e depois dos debates, os diferentes canais têm comentadores (a falar!) antevendo e perorando sobre os debates - durante mais tempo do que dura o próprio debate. Ou seja, parece haver paciência para ouvir pessoas



Nuno Reis

a falar - mas esse privilégio é reservado aos comentadores e não aos políticos. Então, o que explica a escolha pelo modelo 30 (debates) vezes 30 (minutos)? Simplesmente, este é um modelo que permite criar conteúdo. As televisões - incluindo os canais de notícias - desistiram de informar e tornaram-se em canais de entretenimento. E, portanto, precisam de despertar nos espetadores sentimentos em vez de pensamentos. Trincheiras em vez de nuances. Vencedores e derrotados. Premiar “quem está a dar canal” e não quem quer mostrar as suas propostas. Para isso, nada melhor que apenas permitir tiradas curtas, confrontos, conflitos, sem profundidade, sem tempo. Como cereja no topo do bolo, nada melhor do que, usando o modelo dos comentadores da bola, constatar que o debate teve pouco conteúdo, sem propostas, mas X falou mais alto do que Y portanto ganhou. Os debates entre os líderes dos partidos são um arremedo de discussão, sem permitir compreender em profundidade nenhuma posição ou proposta dos partidos. O objetivo não é saber quem melhor pode governar o País, nem quem tem melhores propostas: é saber quem vai ser expulso do Big Brother esta semana.

Professor e Investigador do Politécnico de Leiria
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Desafios da IA



Vitor
Hugo
Ferreira

Vivemos num período de transição significativa, onde a Inteligência Artificial (IA) promete revolucionar não apenas a forma como interagimos com o mundo digital, mas também a forma como trabalhamos. Para já, as ferramentas de IA "generativa" têm tido um grande impacto no aumento de produtividade nas mais diversas áreas. No fundo, a IA generativa pode ser vista como o PC dos anos 80. Nessa altura já existiam "mainframes", mas eram especializados - tal como já existiam modelos de IA que ajudavam a prever o que gostamos (Facebook, Netflix, etc.), mas eram especializados. A vantagem do PC era correr todos os tipos de software o que acelerou a produtividade, da mesma forma, a IA atual é genérica - podemos gerar imagens, analisar imagens, resumir e combinar artigos científicos com dezenas de páginas, escrever textos de marketing, candidaturas europeias ou ao P2030, analisar dados de um ficheiro de Excel, escrever código, analisar código, etc. Isto tem permitido acelerar a produtividade e melhorar a eficiência. No entanto, apesar das promessas (ontem a OpenAI anunciou o Sora, o primeiro "text to video", que cria vídeos de 1 minuto e simula mundos virtuais), ainda não chegámos à singularidade (IA genérica e superinteligente). Na verdade, os modelos têm uma capacidade fantástica e foram treinados com todo o "corpus" de conhecimento humano, são capazes até de uma espécie de criatividade combinatória e de um raciocínio emergente - mas essa criatividade não é inventiva, no sentido de que eles não são capazes de lidar com situações que não existem ou projetar modelos de mundo (a IA ainda não tem capacidade de aprender com a experiência e reter aprendizagem). As promessas são muitas e, sobretudo, de um mundo mais ágil, mais produtivo. Por outro lado, começamos a assistir aos problemas evidentes que resultam da "destruição criativa" que pode levar ao desemprego - curiosamente profissões como programador, designer, marketer são mais vulneráveis do que imaginávamos (ou artista gráfico). No que diz respeito ao cenário regional, podemos posicionar a Leiria como um polo de inovação tecnológica relevante, tanto a nível nacional como internacional. Neste momento, no nosso ecossistema da Startup Leiria temos várias Startups a usar modelos de IA para simular som 3d (SoundParticles), acelerar aprendizagem (Comuniverse), melhorar a eficiência industrial (Glartek, Twevo, Brainr, etc.). O uso de IA pode nivelar o campo de competição, porque todos podem treinar os seus modelos e usar para uma área específica. Contudo, parece evidente que de novo são os EUA a tomar a dianteira desta revolução, com empresas como a OpenAI, a Microsoft, Google, Meta (com os seus modelos de IA de open source) a liderarem. Na Europa, apesar de existirem alguns projetos muito inovadores, como a Mistral, que permite treinar modelos de IA localmente, o panorama não é animador. Veremos como o mundo reage a esta "onda" em 2024.



O uso de IA pode nivelar o campo de competição, porque todos podem treinar os seus modelos e usar para uma área específica

Director-geral da Startup Leiria

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990



Joaquim Paulo Conceição
Gestor de empresas e professor do ensino superior

SER Simples Sorrir

Pimenta na língua

Na minha infância, quando usava palavras, a minha mãe punha-me pimenta na língua. Os adjetivos "desqualificativos" que Ventura usa nos debates eleitorais, quase merecem pimenta na língua e são a embalagem de um produto que precisamos questionar.

Hipócritas, frouxos e idiotas

Paulo Raimundo, do PCP, é tachista, segundo Ventura, come do tacho da corrupção, servido na administração local. Rui Tavares é hipócrita. O CHEGA tirou e divulgou umas fotos do filho, numa escola privada, um direito que tem porque a mãe é diplomata, para lhe atirar à cara que a defesa da escola pública serve para os outros, mas não para o próprio. Com Mariana Mortágua a questão foi: quais são os terroristas bons, os de extrema-esquerda, no Bloco, ou os de extrema-direita do CHEGA? Diria que serão os que preparam melhor o "chá" e o cocktail Molotov. A coisa lá fluiu e Ventura, foi simpático dizendo que Mortágua é da "esquerda-fina" e vive no país da fantasia. Rui Rocha, da IL, é um "privatizador" que quer despedir toda a gente, pior, "é um inimigo dos pensionistas". Depois a coisa começa a aquecer. Pedro Nuno Santos é "um frouxo", o ministro das trapalhadas, impreparado para ser primeiro-ministro e como o "Melhoral", não faz bem nem faz mal. Já o PSD é uma "prostituta política" porque salta para o colo do PS. Digo eu, Nuno Melo seria então a "substituta" se as televisões tivessem aceite que fosse ao debate com Paulo Raimundo.

Continuando a citar Ventura, Montenegro é "o idiota útil da esquerda" e também representa o "sistema de tachos e bandidos à solta".

Extremistas, demagogos e populistas

O patrão questiona o empregado: você acredita na vida depois da morte? O empregado responde: claro que não chefe, ainda ninguém voltou do lado de lá para dizer que existe! O chefe retorquiu: está enganado, ontem, você foi ao funeral do seu tio e ele, no final da tarde, passou por cá e perguntou por si. Depois dos debates, os canais de televisão, têm um polígrafo para verificar a veracidade do que foi dito. É sintomático e preocupante que candidatos a liderar o nosso país tenham de ser passados pelo "crivo" da verdade. Ser contra todos, ultrapassar os limites da decência, e dizer o que as pessoas querem ouvir, mesmo sendo mentira ou impossível de concretizar, é inadmissível. Os habituais protagonistas da democracia, portuguesa ou europeia, têm contribuído para expor as imperfeições do sistema democrático e isso abriu as portas aos extremistas, demagogos e populistas. Claro que precisamos de reformar a nossa democracia, não existem democracias perfeitas, mas é preferível uma democracia imperfeita a uma ditadura que nos impede de exprimir a nossa opinião e decidir sobre quem nos governa.

Moral da história

Termino sem nenhuma vontade de rir. Na Rússia, depois de vários oponentes de Putin terem morrido, por terem bebido o "chá" errado, caído de varandas ou outra coisa qualquer, foi assassinado o principal opositor de Putin. Alexei Navalny, deu a vida pela democracia, e alguns dos nossos candidatos, fazem tudo para a pôr causa. Vale a pena ser claro, o PCP é o partido que apoia a invasão Russa da Ucrânia. Os extremos tocam-se, a referência política de Ventura é o pró-Putin, Mateo Salvini. Paulo Raimundo e Ventura, são representantes do extremismo e simpatizantes do estilo sem tolerância para quem quer ser livre, no pensamento e ação. Podem chamar-me bandido, frouxo, prostituta, idiota, hipócrita e, com isso, levar à euforia um conjunto de acólitos sedentos de gritaria e violência verbal, mas precisamos rejeitar todos os extremismos. Isto gritarei até que a voz me doa, ou até que alguém me sirva o "chá" errado.

